PERFIL COMPARATIVO DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS PRÉ-HOSPITALARES DO SAMU EM GOIÂNIA E ESTADO DE GOIÁS (2014–2023): UMA ANÁLISE ECOLÓGICA

Danillo Rodrigues de Sá Godoi, Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia, Goiânia - GO, Brasil – danillogodoi@gmail.com

Maria Clara Rocha Andrade, Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia, Goiânia - GO, Brasil – mcrandrade2017@gmail.com

Ana Clara Paulino Queiroz, Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia, Goiânia - GO, Brasil – ana.c.p.queiroz@academico.unirv.edu.br

Marcelo Musa Abed, Mestre em Ensino na Saúde (UFG), Docente de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia, Goiânia - GO, Brasil - marcelomusa@unirv.edu.br

As lesões por causas externas (acidentes/violências) estão entre os principais motivos de morte no Brasil, somando cerca de 1,34 milhão de óbitos entre 2010 e 2019 (SOARES FILHO et al., 2024). O SAMU 192, principal serviço móvel de urgência do SUS, atua na prevenção de mortes evitáveis (VIEIRA et al., 2021). Entretanto, poucas análises integram comparativamente dados operacionais do SAMU (Goiânia e Goiás) com tendências da mortalidade por causas externas nessa população. Objetivou-se neste estudo comparar o perfil dos atendimentos do SAMU (Goiânia e Goiás) e analisar sua relação com a mortalidade por causas externas. Logo, realizou-se um estudo ecológico utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre atendimentos do SAMU 192 e óbitos por causas externas em Goiânia e em Goiás, no período de 2014 a 2023. Efetuou-se revisão de literatura nas bases PubMed e LILACS, com buscas em português e inglês por estudos publicados nos últimos 5 anos. Calculou-se taxas por 100.000 habitantes, proporções por natureza dos atendimentos e tendência temporal. Os resultados mostraram que houve aumento dos atendimentos (+30% em Goiânia; +50% em Goiás), predominaram ocorrências clínicas (~60%) em ambas as regiões, seguidas por traumas/violências (~20–30%). Esse perfil assemelha-se ao observado em estudos do SAMU no Sudoeste goiano e no Paraná. Durante a pandemia notou-se acréscimo de chamadas por causas externas. A mortalidade por causas externas declinou levemente no período, atingindo seu menor nível em 2023, sugerindo impacto positivo do SAMU na redução de óbitos evitáveis. Nota-se que entre 2014 e 2023, houve um aumento nos atendimentos do SAMU 192 em Goiânia e Goiás, acompanhado de leve redução na mortalidade por causas externas. Por fim, esses resultados são compatíveis com a hipótese de que a ampliação dos serviços pré-hospitalares possa contribuir para diminuir os óbitos evitáveis. Contudo, o desenho ecológico e a ausência de controle para potenciais confundidores — como mudanças demográficas e políticas públicas — impedem afirmar a causalidade. Os achados reforçam a relevância do serviço e indicam a necessidade de análises complementares, com estratificação por variáveis sociodemográficas e avaliação da qualidade dos registros para compreender melhor seu impacto.

Palavras-Chave: Serviços Médicos de Emergência; Causas Externas; Estudos Ecológicos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Informações de Saúde (TABNET). Brasília: MS, 2025. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 03 ago. 2025.

FREITAS, L. C. R. de et al. A enfermagem e o perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU em uma cidade do sudoeste goiano. Global Academic Nursing, v. 3, n. 5, e332, 2022. Disponível em: https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/408. Acesso em: 03 ago. 2025.

RODRIGUES, M. P. B. et al. Efeitos da pandemia do novo coronavírus no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) nas ocorrências em uma cidade do interior de Goiás. Evidência (Unoesc), v. 23, n. 1, p. 77-88, 2023. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/32566. Acesso em: 03 ago. 2025.

SILVA, J. S. et al. Perfil dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Colombo (PR). Revista Espaço para a Saúde, v. 21, n. 1, p. 26-33, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p26. Acesso em: 03 ago. 2025.

SOARES FILHO, A. M. et al. Estimativas de mortalidade por causas externas no Brasil, 2010-2019: metodologia de redistribuição de causas garbage. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 10, e00056424, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n10/e00056424/. Acesso em: 03 ago. 2025.

VIEIRA, O. L. G. F. et al. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 18, n. 51, p. 279-286, 2021. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422. Acesso em: 03 ago. 2025.